



<http://www.aph.org.br>

APH

Associação
Paulista de
Homeopatia

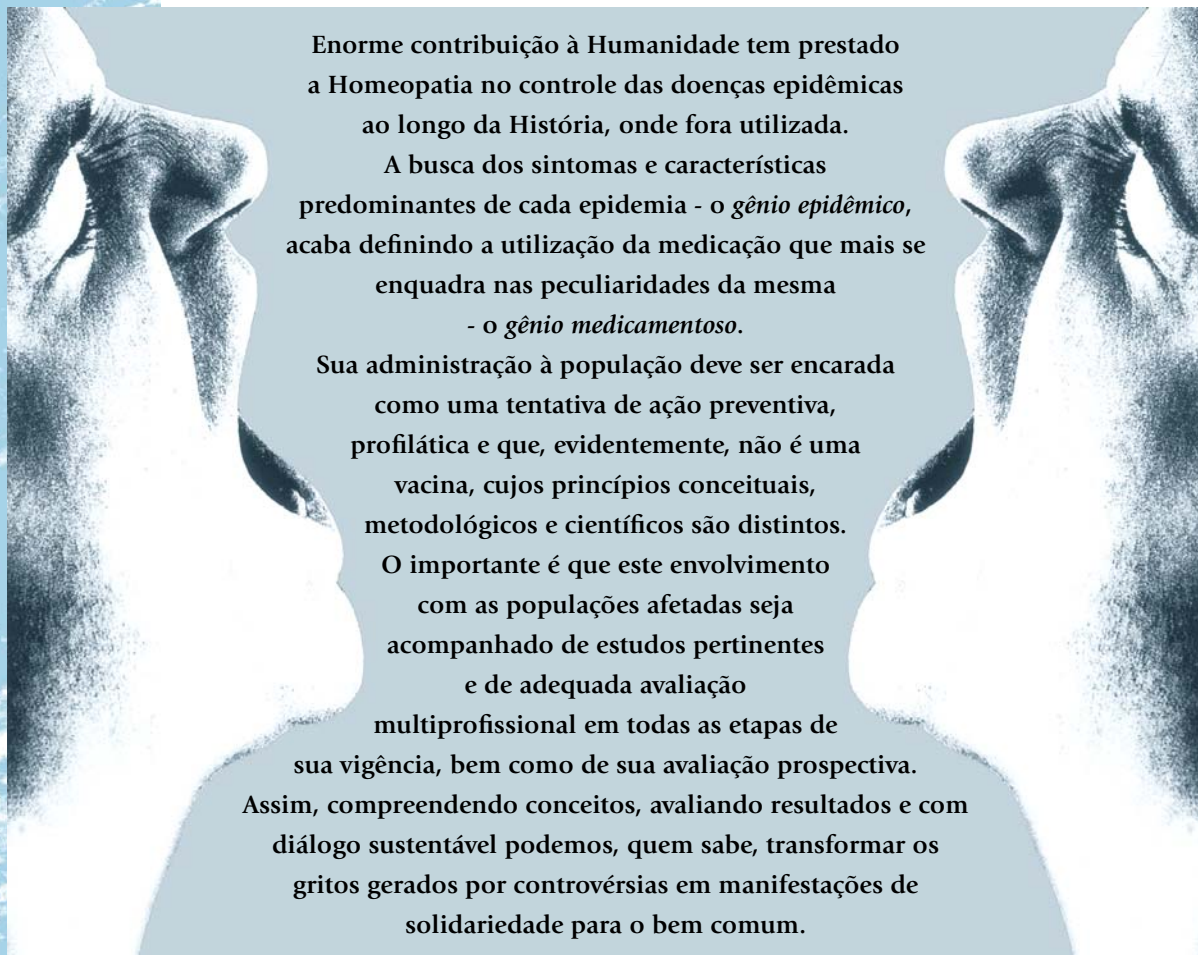
INFORMATIVO

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA

Junho de 2007

ANO 19 - Nº 97

Homeopatia e epidemias



Enorme contribuição à Humanidade tem prestado a Homeopatia no controle das doenças epidêmicas ao longo da História, onde fora utilizada.

A busca dos sintomas e características predominantes de cada epidemia - o *gênio epidêmico*, acaba definindo a utilização da medicação que mais se enquadra nas peculiaridades da mesma - o *gênio medicamentoso*.

Sua administração à população deve ser encarada como uma tentativa de ação preventiva, profilática e que, evidentemente, não é uma vacina, cujos princípios conceituais, metodológicos e científicos são distintos.

O importante é que este envolvimento com as populações afetadas seja acompanhado de estudos pertinentes e de adequada avaliação multiprofissional em todas as etapas de sua vigência, bem como de sua avaliação prospectiva. Assim, compreendendo conceitos, avaliando resultados e com diálogo sustentável podemos, quem sabe, transformar os gritos gerados por controvérsias em manifestações de solidariedade para o bem comum.

Entrevista

*Dr. Renan Marino
relata o uso do complexo
contra a dengue,
em S.J. do Rio Preto*

Pág. 4

Debate

*As diferentes visões
sobre o uso da
Homeopatia em
epidemias*

Pág. 7 a 9

Artigo

*Em defesa da
Homeopatia:
resposta ao médico
Célio Levyman*

Pág. 10



EDITORIAL

A Homeopatia em foco em São José do Rio Preto

Dr. Ariovaldo Ribeiro Filho

Nesta primeira edição do Info de 2007, abordamos um tema que colocou novamente a homeopatia na mídia: o episódio da utilização de complexo homeopático durante surto epidêmico de dengue na cidade de São José do Rio Preto e adjacências. Este fato provocou mobilização na região. Não suficientemente assistida pelo poder público, a população passou a procurar os postos de saúde que distribuam o tal complexo.

No meio homeopático, ouvimos inúmeras vertentes de opiniões. Uns a favor, outros em termos e outros ainda contra. Mas sempre ficam as perguntas: o que aconteceu foi bom para a homeopatia? A maneira como foi conduzido o processo foi correto? Ou foi feito o melhor dentro das condições que se apresentaram no momento? O colega deveria ter declinado do convite do Secretário de Saúde de Rio Preto? A homeopatia foi utilizada na queda de braço entre as Secretarias de Saúde do Município e Estado? E o direito de acesso da população à homeopatia? E ainda: é cabível nos dias atuais a utilização da homeopatia em epidemias? Existem evidências suficientes da ação dos medicamentos em situações como esta? E porque os complexos e não medicamentos simples? etc.

A cada manifestação da mídia, brotavam perguntas, sem que ninguém conseguisse realmente manifestar uma posição mais consensual. Bem, diante das circunstâncias, no mínimo deveríamos procurar registrar historicamente o que aconteceu. Por isso, neste Informativo da APH, decidimos apresentar os fatos relatados por seus protagonistas de maneira a não fechar uma posição, mas abrir um fórum de discussão do processo com apresentação de diferentes opiniões. Pensamos que, assim, teremos melhores condições de partir para a análise dos fatos e da pertinência das iniciativas.

Inicialmente, é extremamente importante esclarecer que homeopatia não é vacina e nem age de forma a imunizar no sentido da reação específica de antígeno/anticorpo. Outro ponto importante é que as entidades representativas do País recomendam a obediência aos programas e normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde. A homeopatia, no caso das epidemias, deve ser utilizada como um recurso complementar, devendo ser prescrita por profissionais legalmente habilitados.

Então, está aberta a discussão... Esperamos não fechar o tema neste Informativo, pois sabemos que muitos outros colegas têm também suas opiniões e certamente vão querer expressá-las. Para facilitar, abrimos um canal de acesso em nosso site. Aproveitem para se manifestar!

Ademais, seguimos em defesa da Homeopatia como especialidade médica em nosso país, manifestando nossa resposta ao médico Célio Levyman. Este velho conhecido nosso, mais uma vez decidiu atacar de forma pública e antiética seus colegas de profissão, em artigo publicado no jornal *Folha de S. Paulo*. É assim mesmo, a homeopatia incomoda e, pelo visto, irá incomodar por muito tempo, principalmente as mentes reducionistas que entendem o ser humano como um conglomerado de órgãos. Fica a pergunta: o que está por trás destes ataques? É o que deveremos abordar em nossas próximas edições.

Envio meu abraço a todos, lembrando que já iniciamos os preparativos para o XXIX Congresso Brasileiro de Homeopatia, a ser realizado na cidade de São Paulo em setembro de 2008. ■

Dr. Ariovaldo Ribeiro Filho
é Presidente da APH.



AGENDA

Eventos na APH

Junho de 2007

Dia 23

- Colóquio (Dr. Oswaldo Cudizio, Dr. Diniz da Gama e Dr. Gustavo Bearzi)

Agosto de 2007

Dia 18

- Síndrome Metabólica: Complexo Diabetes / Hipertensão Arterial e Obesidade (Dr. Paulo Cezarini)

Outubro de 2007

Dias 20 e 21

- Pediatria (Dr. Antonio Carlos Rezende e Dr. Corrado Giovanni Bruno)

Novembro de 2007

Dias 23 e 24

- Jornada Paulista de Homeopatia

Informações e Reservas

Na APH - Rua Dr. Diogo de Faria, 839,
pelo telefone: 11 5579-1291
e-mail: aph@aph.org.br

Realização:

Associação Paulista de Homeopatia

APH Associação Paulista de Homeopatia
INFORMATIVO

Anuncie no
Informativo APH

APH Associação Paulista de Homeopatia
INFORMATIVO

ano 19 nº 97 junho de 2007

Gestão: 2005 – 2008

Presidente:

Dr. Ariovaldo Ribeiro Filho
Dr. Marcio Armani
Dr. Sergio Eiji Furuta
Dr. Ivanor Tonini
Dra. Déa Marília Villares
Dr. Rubens Dolce Filho
Dr. Gustavo Bearzi

Conselho Fiscal

Dr. Felix Barbosa de Almeida
Dra. Ajax Rabelo Machado
Dr. Rafael Emanuel Gualter Karelisky
Dra. Maria de Lurdes Ventura Fernandes
Dr. Mário Miranda da Mota Junior

Editor:

Dr. Lech Michal Szymanski

Editora executiva e Jornalista responsável:
Ivanir Vicente de Oliveira (MTb 11.601)

Redação:

Rua Dr. Diogo de Faria, 839
Vila Clementino – cep 04037-002 – São Paulo, SP
tel./fax: 5579-1291 – 5084-4207
aph.comunicacao@aph.org.com.br

Projeto gráfico e diagramação:

Mercury Digital
tel. 5841-4311

Fotolitos e impressão:

Tom Artes Gráficas
tel. 3228-0333

Tiragem: 3.000 exemplares

Distribuição: O *Informativo APH* é distribuído gratuitamente aos associados da Associação Paulista de Homeopatia e à comunidade científica de todo o País.

Circulação: seis edições anuais. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias aqui publicadas, desde que mencionada a fonte. Os textos assinados não traduzem, necessariamente, a opinião da equipe editorial.



ACONTECE

Rio Preto: tratamento homeopático gera polêmica

Sob orientação do Dr. Renan Marino, a prefeitura de São José do Rio Preto passou a distribuir um complexo homeopático para a dengue, o que gerou reações da Secretaria de Estado da Saúde. O caso foi parar na Justiça.

No início de fevereiro, saíram as primeiras notícias de que a prefeitura de São José do Rio Preto pretendia usar a homeopatia no combate à dengue dos tipos clássica e hemorrágica. Neste período, a Secretaria Municipal de Saúde distribuiu 100 mil doses de um complexo para as 23 unidades de saúde da cidade, a um custo de R\$ 1 mil para os cofres públicos. Os objetivos: tentar bloquear o avanço da doença, evitando uma epidemia, e diminuir os sintomas para os já contaminados.

A aplicação passou a ser feita em uma dose sublingual. Qualquer morador pode receber o complexo, formado por 3 tipos de medicamentos: o *Eupatorium* 30 CH, retirado de uma planta americana; o *Crotalus horridus* 30 CH (veneno de uma cobra cascavel americana) e o *Phosphorus* 30 CH (fósforo mineral). Médicos e enfermeiros foram treinados para aplicação do medicamento.

No final de março, o Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado da Saúde decidiu interditar a utilização dos remédios homeopáticos e tentou recolher os medicamentos dos postos de saúde. A prefeitura não permitiu, alegando ter autonomia na área de saúde. Na UBS do Jardim Americano, o Secretário Municipal de Saúde, Arnaldo Almendros de Mello, mandou chamar a Polícia Militar para registrar um boletim de ocorrência. As viaturas permaneceram no local por mais de meia hora.

Os fiscais lacraram os frascos de 100 mililitros do complexo e

um auto de infração foi preenchido pelos fiscais. Depois de muita conversa, os medicamentos permaneceram na unidade, que se tornou sua fiel depositária.

Embora não houvesse nenhuma notificação de efeitos colaterais, a diretora da vigilância, Maria Cristina Megid, avaliou que o produto não tem comprovação científica de eficácia e que a sua distribuição não cumpria as regras de manuseio e de distribuição. Segundo ela, o medicamento vinha sendo oferecido à população indiscriminadamente, até mesmo sem receita médica, e para pessoas que não estavam com dengue.

Como a prefeitura de Rio Preto insistiu na terapêutica, a Vigilância Sanitária do Estado fez uma representação ao Ministério Público. No dia 2 de abril, o promotor Carlos Romani indeferiu o pedido de inquérito contra a Prefeitura, apontando que a Secretaria Estadual não comprovou as acusações contra o Município e que a Prefeitura de Rio Preto tem agido de maneira correta ao buscar medidas alternativas para impedir uma epidemia de dengue. No indeferimento, o promotor argumentou ainda que, da forma como agiu, o Estado estava colocando em xeque o trabalho realizado pelo Município, que procurava atender a comunidade com tratamentos alternativos, inclusive mais baratos, tanto para a comunidade, como para os cofres públicos.



Eduardo Santos - Diário da Região



Fabrício Spatti

Equipe da SES (acima) chega à UBS para interditar o uso de medicamento homeopático para dengue.

Paciente recebe complexo homeopático (ao lado).

Pela decisão do promotor, a Justiça de Rio Preto garantiu a continuidade da distribuição do medicamento, desde que o fosse entregue com receita médica. A Justiça teria levado em consideração as normas brasileiras para produtos homeopáticos, que proíbem a distribuição de uma mesma fórmula, em larga escala, sem que o produto seja individualizado.

Em 17 de abril, a Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária – liberou o uso do remé-

dio homeopático, desde que usado nos casos sintomáticos de dengue e com receita médica individualizada. Ainda segundo a Anvisa, as três substâncias utilizadas no complexo estão na lista das reconhecidas para uso em medicamentos homeopáticos e as Secretarias de Saúde podem manipular os produtos em laboratórios próprios ou conveniados.

Com as decisões favoráveis, a Prefeitura de Rio Preto manteve o tratamento dos casos de dengue com o complexo homeopático. ■

Essentia Farmácia Homeopática

*15 Anos de Qualidade,
Confiança e Respeito pela sua Saúde*

Manipulação Hahnemanniana
Cinquenta-Milesimal
Florais Fitoterapia Weleda

RUA TOPÁZIO, 131 ACLIMAÇÃO
(próx. ao Parque da Aclimação)
FONES/FAX: 3277.9588 / 3277.9166

Entregas em domicílio



ENTREVISTA

Dr. Renan Marino

A experiência de São José do Rio Preto

Nesta entrevista, o Dr. Renan Marino relata como se deu o desenvolvimento do trabalho e comenta a polêmica com a Secretaria de Estado da Saúde.

Ivanir Vicente de Oliveira

Info – Como surgiu a proposta de uso da homeopatia no combate à dengue?

Dr. Renan Marino – Em maio de 2001, a Secretaria Municipal de Saúde e Higiene utilizou preventivamente o *Eupatorium perfoliatum*, 30 CH, em dose única, no bairro Cristo Rei, a área mais afetada pela epidemia de dengue. Foram administradas 2 mil doses. Considerando-se que, na época, o bairro tinha cerca de 5 mil habitantes, a evolução estatística mostrou queda de 81,5% na incidência da doença, um índice significativo, quando comparado a 4 bairros-controle.

Em 1998, no bairro do Estuário, em Santos, a Dra. Selma Freire utilizou o *Eupatorium* na epidemia de dengue com excelentes resultados.

Info – Por que decidiu usar a homeopatia na forma de complexo?

RM – O uso da Homeopatia em quadros epidêmicos inclui um diagnóstico minucioso do chamado *gênio epidêmico*, que representa a síntese ou essência característica da maioria dos quadros prevalentes. O quadro apresentado no bairro Cristo Rei apontou para a utilização do *Eupatorium perfoliatum*.

Atualmente, a situação é diferente: milhares de indivíduos já apresentaram dengue pelo sorotipo 1 ou 2. Além disso, ve-

rificamos a ocorrência de casos de grande intensidade sintomática relacionados com o sorotipo 3, ora circulante. Este cenário levou-nos a adotar a técnica do *gênio epidêmico*, indo ao encontro de uma situação fragmentária, composta pela associação das patogenias dos medicamentos *Eupatorium perfoliatum*, *Phosphorus*, *Crotalus horridus*.

Pela nossa avaliação, é esta a equação de maior analogia representativa, na presente ocorrência dos quadros de dengue clássica e hemorrágica. Autores de máxima relevância como Licínio Cardoso, Helena Minin e Anna Kossak Romanach (*in* Pozetti, G. L. Complexos e Complexismos. Ribeirão Preto: IHFL; 1993), entendem ser o uso do complexo em Homeopatia extremamente compatível com os quadros epidêmicos, ressaltando-se que suas ações isoladas são asseguradas quando usadas conjuntamente em razão de representarem um complexo harmônico, interativo e complementar, tendo assim suas ações potencializadas. O *Eupatorium perfoliatum* representa o quadro típico de dengue clássica, enquanto o *Phosphorus* exerce, pela sua ação hepatotrópica, manutenção da integridade funcio-

nal do órgão e da produção dos fatores de coagulação. O *Crotalus horridus* corresponde à síntese

mais perfeita e aproximada, por similitude, do quadro hemorrágico da dengue. É importante lembrar o dado histopatológico referido por Migowski (MIGOWSKI, E. *Uso de Antitérmicos em*

Doenças Infecciosas Virais. Encarte Abbott do Brasil, 2002), ao afirmar que 100% dos casos de dengue apresentam algum nível de hepatite viral.

Info – Quantos pacientes já utilizaram o medicamento?

RM – Na fase inicial do programa, a primeira semana incluía a indicação do complexo homeopático com objetivo preventivo e curativo, tendo sido administradas 20 mil doses à população que procurou espontaneamente as UBS.

Info – Quais foram os resultados obtidos?

RM – No momento ainda estamos acompanhando a evolução da epidemia, mas os resultados têm demonstrado uma diminuição de intensidade dos sintomas, abreviação da duração da doença e conseguiu-se evitar a ocorrência de complicações hemorrágicas em número significativo.

Info – O medicamento também é indicado para quem não contraiu a doença, como forma de prevenção?

RM – A partir da segunda semana do início do programa com o tratamento da dengue pelo complexo homeopático, como medida complementar ao protocolo clássico, decidiu-se pela manutenção apenas do tratamento curativo dos casos suspeitos ou confirmados de dengue, em 3 doses diárias, durante uma semana, com o medicamento sendo retirado em qualquer uma das 23 UBS.

A reavaliação do processo foi conseqüência da sensibilidade e demonstração de abertura ao diálogo, diante das preocupações manifestadas pela Secretaria de Estado da Saúde, que temia a forte associação do medicamento homeopático preventivo com uma vacina contra a dengue, desencadeando a desmobilização em relação ao controle do vetor.

Info – A experiência de São José do Rio Preto já atraiu o interesse de outras cidades e outros países?

RM – Além de Cuba e do Paraguai, inúmeras cidades do Brasil têm utilizado homeopatia na epidemia de dengue, porém, de maneira informal, em razão da falta de padronização e de preparo das Secretarias Estaduais de Saúde para dar suporte e orientação.

Edvaldo Sanches - Diário da Região



Ação da equipe da SES, com o objetivo de recolher os medicamentos homeopáticos nos postos de saúde, em São José do Rio Preto.



Info – Como avalia a reação da Secretaria de Estado da Saúde em relação ao trabalho realizado em SJRP?

RM – No início, classificaria como desastrosa, despreparada, autoritária e inoportuna, porém, com o andamento do processo, foi possível estabelecer um consenso.

Info – Que trabalhos científicos fundamentam e/ou comprovam a eficácia deste tipo de tratamento direcionado à dengue?

RM – Gostaria de colocar em foco a recente experiência cubana. O modelo aplicado em junho de 2006, em Havana, Camaguey e Ciego de Ávila, em Cuba, com a utilização de complexos homeopáticos, em sintonia com a situação epidemiológica de cada um desses lugares, mostrou a diminuição da duração do período agudo febril de dois a três dias, bem como o controle das ocorrências hemorrágicas.

Atualmente, o Ministério da Saúde adota o tratamento homeopático como primeira opção na dengue. Gostaria de lembrar ainda a tradição secular da Homeopatia na abordagem de epidemias, incluindo a dengue, que já é extensamente conhecida.

Info – Qual a contribuição de sua tese de mestrado, defendida junto à Faculdade de Medicina de Rio Preto?

RM – A tese de mestrado teve início no estudo dos resultados observados no bairro Cristo Rei e foi

apresentada no 59º Congresso Pan-americano de Homeopatia, em Havana. O trabalho despertou interesse dos colegas cubanos, iniciando uma proveitosa colaboração entre os dois países. A tese: *Homeopatia em Saúde Coletiva: Contribuição ao Estudo das Epidemias*, foi a primeira aceita e aprovada na Faculdade de Medicina de Rio Preto – Famerp –, tendo a Homeopatia como fundamento e de fato teve uma influência significativa na decisão da Secretaria Municipal de Saúde e Higiene, na utilização da Homeopatia na epidemia de dengue.

Info – Qual a sua resposta à acusação da Dra. Maria Cristina Megid, de que o medicamento vinha sendo oferecido à população indiscriminadamente, até mesmo sem receita médica.

RM – O paradigma vitalista e sua utilização profilática, infelizmente, ainda são desconhecidos por grande parte dos profissionais que respondem por Instituições de grande importância na regulamentação da saúde pública. Esperamos que, no futuro, após todos os embates que se sucederam, possamos ingressar em uma fase de colaboração e trabalho conjunto, voltados para

o interesse da comunidade. O uso terapêutico nos casos suspeitos ou confirmados de dengue sempre foi desenvolvido mediante receituário médico. Já o uso preventivo, que se restringiu à primeira semana do Programa, foi precedido de Portaria do Secretário de Saúde do Município de S. J. Rio Preto, com implantação de um protocolo de Enfermagem – devidamente aprovado pelo Coren – e com a orientação da administração da dose única do complexo homeopático na sala de procedimentos das UBS. Em tal situação, e diante de todos estes cuidados, alegar a necessidade de receituário médico, e em pleno surto epidêmico, representa, no mínimo, algo incompreensível.

Info – O que diz sobre a acusação de que o remédio poderia produzir uma falsa sensação de segurança

nas pessoas, que poderiam se descurar de medidas de controle?

RM – Sinceramente não acredito nesta possibilidade e considero, inclusive, uma agressão à inteligência da comunidade.

Info – E sobre as afirmações de que o Complexo não tem registro no MS e que sua distribuição contraria as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que proíbem a oferta de uma mesma fórmula homeopática, em larga escala?

RM – A questão do medicamento de formulação magistral não requer registro da Vigilância Sanitária é definida na RDC n.214/2006, que trata das boas práticas em farmácia. Questionar o uso do medicamento – elaborado criteriosamente, segundo o conceito do *gênio epidêmico* – e questionar também a sua utilização em escala populacional, é desconhecer tudo o que Hahnemann ensinou sobre o assunto. ■

*Ação da SES:
"Inicialmente,
desastrosa e
autoritária".*



A APH INFORMA:

- Homeopatia não é vacina e nem age de forma a imunizar no sentido da reação específica de antígeno/anticorpo.
- As entidades representativas da homeopatia do País recomendam a obediência aos programas e normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde.
- A homeopatia, no caso das epidemias, deve ser utilizada como um recurso complementar, ser prescrita por profissionais médicos e ter os medicamentos manipulados por farmacêuticos especialistas na área.

SITE APH

A APH está fazendo uma consulta aos homeopatas sobre a utilização da Homeopatia no combate à dengue. Haverá duas enquetes com as seguintes questões:

- 1 - Você é a favor da utilização da homeopatia em surtos de dengue?
SIM / NÃO / EM TERMOS
- VOTAR/RESULTADO
- 2 - Você concorda com a metodologia utilizada em S. J. do Rio Preto?
SIM / NÃO / EM TERMOS
- VOTAR / RESULTADO

Acesse: www.aph.org.br

NOTA ABFH

O texto abaixo é da nota enviada pela APFH ao Departamento de Atenção Básica do MS.

1. Veiculada, na imprensa, notícia sobre a disponibilidade de um complexo para os dois tipos de dengue, clássica e hemorrágica.
2. Nesses mais de 200 anos de história da Homeopatia foram utilizados medicamentos homeopáticos para o combate de epidemias, as mais variadas, e parte da confiança da população nesta terapêutica é devida aos sucessos alcançados nestes momentos.
3. Uma das principais características da terapêutica homeopática é a individualização do doente e, no caso de uma epidemia, não é diferente. Para o uso de medicamentos homeopáticos em uma epidemia, será necessário o estudo prévio do conjunto de sinais e sintomas da doença predominantes em uma determinada região, ou seja, determinar o gênio epidêmico. A droga correspondente será o gênio medicamentoso.
4. A falta de segmento de protocolo homeopático poderá implicar na diminuição da eficácia desta terapêutica.
5. "A administração sistemática do gênio medicamentoso de uma epidemia vigente, tanto aos indivíduos sadios quanto aos ainda assintomáticos, representa uma proposição válida, preventiva ou mesmo curativa, tendo sido adotada em várias epidemias, a exemplo da cólera asiática e do dengue". [KOSSAK-ROMANACH, ANNA. O critério "Gênio epidêmico" em Homeopatia: possibilidades e restrições. Anais: Congresso Brasileiro de Homeopatia. Florianópolis, setembro/2006.]
6. O gênio epidêmico determinará a necessidade de preparações com um ou mais medicamentos.
7. Complexos são preparações com mais de um medicamento homeopático. São reconhecidos pela Farmacopéia Homeopática Brasileira.
8. Em São José do Rio Preto/SP, o gênio medicamentoso determinado para a dengue, é um composto: *Eupatorium perfoliatum* 30 CH / *Crotalus horridus* 30 CH / *Phosphorus* 30 CH, cujos medicamentos são descritos em matérias médicas e podem ser utilizados contra a dengue.
9. A homeopatia age preventiva e curativamente e não dever ser confundida com vacina.
10. A ABFH recomenda que a utilização de qualquer medicamento para a dengue siga uma prescrição médica.
11. Farmácias que manipulam medicamentos homeopáticos devem ter um profissional habilitado em homeopatia, para aviar a prescrição médica.
12. A ABFH alerta que, mais importante que o uso de medicamentos, a principal arma de combate à dengue é a *informação e o esclarecimento* da população sobre todo o ciclo da doença, desde o criadouro do mosquito transmissor até os sinais e sintomas, tanto da dengue clássica como da dengue hemorrágica.
13. A Homeopatia pode, e não se furta a ajudar a minorar o sofrimento desses doentes. Como Prática Integrativa e Complementar, atualmente na Política do SUS, pode ser utilizada no tratamento da dengue, desde que sejam consideradas as observações acima.

Dra. Katia Torres
Presidente da ABFH

BOIRON®

O medicamento homeopático,
infinitamente único para nossa saúde.

Le médicament homéopathique,
infiniment unique pour notre santé.



Boiron Medicamentos Homeopáticos Ltda.
Rua Joaquim Floriano, nº 1.120, Conjunto 41
Itaim Bibi - São Paulo - SP CEP 04534-004
Tel: (11) 3707-5858 / Fax: (11) 3078-8429
E-mail: boiron@boiron.com.br

www.boiron.com.br



ARTIGOS

Gênio epidêmico e epidemias

Os recentes acontecimentos, envolvendo a moléstia “dengue”, e complexos medicamentosos supostamente aplicados segundo o princípios dos semelhantes, transformaram-se numa batalha judicial que reuniu órgãos governamentais de vigilância sanitária, ministério público e redações de grandes jornais.

De que se trata tudo isto afinal? Hahnemann, inspirado nas definições de Sydenham resgatou do médico escocês o termo “gênio epidêmico”? Sim, é isto mesmo. Hahnemann buscou padrões, vale dizer, alguns traços singulares em toda epidemia que examinava. Buscava fármacos que cobrissem melhor as “idiossincrasias” de cada surto epidêmico. Bom dizer que nem sempre os achava. Mas foi bem sucedido, nos conta a história, com a epidemia de escarlatina ocorrida em Königsllutter. Examinando a moléstia, elegeu *Atropa belladonna* para controlar alguns dos sintomas que colocou a saúde pública alemã em alvoroço. Hahnemann foi extremamente cauteloso e usou o termo “profilático” da escarlatina. Mesmo assim, seu sucesso foi saudado pelos farmacêuticos com uma tentativa de linchamento e sua subsequente fuga para Hamburgo. Seguindo Rapou, a homeopatia era clandestinamente praticada na Áustria no Hospital de Gumpendorf. Esta situação de prática clandestina da doutrina proscrita só se altera quando a epidemia do cólera ficou fora de controle e o tratamento homeopático mostrou-se eficaz na enfermaria deste hospital. Por aqui, não foi muito diferente



Medicamento usado na epidemia de gripe espanhola, em 1918.

com a febre amarela e também com o cólera, como nos mostrou Galhardo, apoiado em ampla documentação disponível. O governo imperial autorizou inclusive a colocação de “bandos” (notícias públicas coladas em postes) para mostrar como a população deveria agir, buscando tratamento homeopático no caso do cólera.

Mas estamos falando de processos que se passaram há mais de 150 anos. Muitas mudanças ocorreram nas vacinas, nas formas de controle e profilaxia, e também na capacidade de intervir da medicina comum. Existiram e existirão sempre situações críticas – como foi o caso da epidemia de meningite dos anos 80 - nas quais os homeopatas tentaram isoterápicos. Mais uma vez agiram para suprir a inércia das políticas públicas de saúde. As motivações então sempre foram salutareas, defensáveis e baseadas na ética. O que aconteceu recentemente no interior paulista parece ter sido um fenômeno análogo. Numa recente e violenta epidemia de dengue, onde o Estado e a rede pública de saúde mostraram-se



Dr. Paulo Rosenbaum

Médico, especialista em homeopatia pelo CFM, doutor em ciências e pesquisador da USP

E-mail: rosenbau@usp.br

incapazes de atender a demanda de enfermos, buscou-se lançar mão dos sintomas mais evidentes e característicos da epidemia, isolando medicamentos que fizessem a cobertura para distribuí-los “à guisa de vacinas”. Mas ora, não trabalhamos com vacinas, ainda que o princípio dos semelhantes tenha inspirado Jenner. Teríamos que ter o cuidado de especificar a ação: uma tentativa de ação profilática. Infelizmente não sabemos detalhes da efetividade. Nem exatamente por que dois medicamentos foram misturados. Imaginem quão importantes seriam os relatos dos sintomas dos sujeitos saudáveis que ingeriram o complexo. A coleta dos sintomas. O acompanhamento prospectivo destas pessoas.

Os indícios parciais apontaram para certa efetividade e algum grau de proteção aos expostos ao complexo. Não acho esta iniciativa condenável *a priori*. Mas é preciso – não só para a população e a comunidade científica, mas para a própria segurança institucional da homeopatia - redimensioná-la

a sua devida posição. Foi o possível em uma situação que denota a precariedade da saúde pública e os duvidosos critérios de eleição de prioridades da disciplina “economia da saúde”. Entretanto, afirmações dos mais entusiastas, de que distribuir complexos com mistura não submetida a nenhuma experimentação e sem controle dos sintomas, é uma atuação homeopática propriamente dita e de que pode ser contabilizada *per se* como um procedimento científico, não pode ser sustentada por nenhuma análise séria. E obviamente terei que discordar de quem supostamente defende a homeopatia, ao defender o episódio como evidência cabal da ação.

Completamente diferente seria encarar a iniciativa como uma tentativa heróica de lutar contra o abandono da saúde pública à própria sorte. E de se colocar solidários com a população refém de um sistema epidemiológico que paradoxalmente descuidou de aspectos sanitários básicos. Esta, aliás, tem sido a postura histórica dos homeopatas neste país. ■

Homeo med

Clinica de Homeopatia em Osasco,
com demanda reprimida, necessita de novos sócios
(médicos homeopatas),
para crescimento e desenvolvimento.
Entrar em contato com Sra. Anélia.
(11) 3685-4171 / 3683-6435 / 3681-2402



ARTIGOS

Medicamento homeopático não é vacina



Glacus S. Brito

Dr. Glacus de Souza Brito

Médico sanitarista formado pela FMUSP, responsável pelo Ambulatório de Investigação Clínica de Eventos Adversos da Divisão de Imunologia Clínica e Alergia do HC-FMUSP; obteve título de homeopata na APH, em 1986.

E-mail: glacusmd@uol.com.br

Pela minha formação, exerci o cargo de Coordenador do Programa de Imunização da Secretaria de Estado da Saúde e, como homeopata, me interessei desde o início por conhecer e investigar eventos adversos. Cheguei a realizar um trabalho pioneiro no mundo, nesta área, tornando-me consultor da OMS - Organização Mundial da Saúde.

Realizei ainda várias investigações neste campo do conhecimento, inclusive para avaliar a eficácia de vacinas, mantendo em paralelo uma atividade clínica orientada pelos princípios homeopáticos. Caminhando sobre o fio da navalha, sempre soube distinguir estes dois campos e sua correlação, escrevendo artigos e capítulos sobre a relação da homeopatia com a imunização.

A Homeopatia prima pelo princípio da individualização do ser humano, mas observam-se tentativas de adotar medicamentos homeopáticos como medida profilática, no controle de doenças epidêmicas. Este procedimento faz com que o remédio

homeopático assumam um papel semelhante ao da vacina, mas medicamento homeopático não é vacina e nem vacina é medicamento homeopático. Ambos têm princípios distintos, propriedades físico-químicas distintas e ações biológicas no ser humano também distintas.

A partir do momento que colegas empregam o medicamento homeopático como uma medida profilática coletiva, semelhante ao papel de vacina, este passa a ser concebido como tendo um efeito de vacina. Neste sentido, embora saibamos que não podemos esperar semelhante resposta com a administração do medicamento homeopático - em termos de títulos de anticorpos protetores, como observamos com as vacinas - nada impede que possamos tentar detectar, no uso da Homeopatia, uma resposta clínica protetora. Porém, para que isso seja demonstrado, é necessário obedecer à metodologia epidemiológica clássica de avaliação de eficácia protetora de vacina. Lembro que, mesmo vacinas estudadas, que induziram

altos títulos de anticorpos, não mostraram eficácia protetora ao serem submetidas à metodologia epidemiológica e não foram liberadas.

É por estes motivos que vejo, com certa preocupação, anúncios de utilização de medicamento homeopático com fins profiláticos, sem que tenham passado pelo crivo metodológico de avaliação de eficácia clínica. As vacinas são submetidas a estudos pré-clínicos em animais e, uma vez demonstrada a indução de anticorpos, passam para ensaios em humanos, numa sequência de estudos.

Os Estudos de Fase 1 são realizados com pequeno número de pessoas e são observados basicamente os eventos adversos. Uma vez que este grupo não tenha expressado eventos adversos importantes, passa-se ao Estudo Clínico de Fase 2, onde são montados 2 grupos. Um deles é vacinado e o outro recebe placebo. É o que chamamos de duplo cego controlado, uma experimentação em que nenhum dos grupos sabe o que está sendo administrado.

Após um período de exposição destes 2 grupos na comunidade onde circula o agente infeccioso em questão, algumas pessoas, ou muitas, serão acometidas pela doença que se pretende manter afastada. Observada a taxa de incidência nos dois grupos, avalia-se como a vacina interfere na proteção das pessoas e, matematicamente, é estabelecido o índice de eficácia da vacina.

É a esse método que deve ser submetido o medicamento homeopático para se provar sua eficácia protetora. Os métodos até agora divulgados como comprovação não obedecem a esses critérios e permitem interferências que prejudicam substancialmente os resultados apontados como indicadores de uma eficácia protetora.

Tenho analisado alguns trabalhos que, do ponto de vista científico, posso dizer que apresentam resultados interessantes, mas nada mais do que isso, não sendo possível apontar uma eficácia protetora nos trabalhos até então apresentados. ■

FARMACIA HOMEOPÁTICA



- MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

- CENTESIMAL HAHNEMANNIANA - FLUXO CONTINUO
- CINQUENTA MILESIMAL - DECIMAL

- MEDICAMENTOS FLORAIS
- FITOTERAPICOS E PRODUTOS NATURAIS

ATENDIMENTO POR PROFISSIONAIS FARMACEUTICOS

ENTREGAS EM DOMICILIO

RUA TABAPUÁ, 930 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO - SP - CEP: 04533-003
FONE: 3168-2192 - FONEFAX: 3078-2552 E-mail farmaciavivavida@terra.com.br
www.farmaciavivavida.com.br

QUALITAS
FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

*Manipulação Hahnemanniana *Cinquenta milesimal
*Fitoterapia *Floraes *Antroposofia *Produtos Naturais

Noemy Utiyama Okura
Farmacêutica Responsável CRF-SP 7.812

Rua Abílio Soares, 1027 Paraíso SP Capital
Fone / Fax: 3884-1786



ARTIGOS

Dengue e Homeopatia

A dengue é uma das mais importantes doenças virais dos países de clima tropical, onde as condições do meio-ambiente favorecem a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, seu principal transmissor. A transmissão ocorre com a picada da fêmea do mosquito que, entre 8 e 12 dias após ter sugado uma pessoa contaminada, está apta a transmitir a doença. O período de incubação varia de 3 a 15 dias, com média de 5 a 6 dias. O agente etiológico é um arbovírus da família *Flaviviridae*, gênero *Flavivirus*, com 4 sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3, DEN-4. A IgM é positiva a partir do 5º dia de doença em 80% dos casos, e entre o 6º e o 9º dia em 99% dos casos. A IgG surge entre o 5º e o 7º dia.

Nos últimos 15 anos, temos assistido uma séria epidemia no país, acompanhando a tendência mundial de agravamento da epidemia ano a ano, com casos de infecção primária e o aparecimento cada vez mais freqüente de casos secundários, com suas complicações hemorrágicas.

A Homeopatia já se mostrou uma terapêutica eficaz em muitas epidemias no passado. Podemos citar as epidemias de cólera tratadas por Hahnemann, Gerstel e Chargé, e as epidemias de escarlatina e sarampo tratadas por Kent. Em nosso país, Murtinho Nobre trabalhou com Osvaldo Cruz na epidemia da Febre Amarela, e Guilherme Marchi em Niterói na

epidemia de Gripe Espanhola. Entendemos que a Homeopatia pode e deve colaborar na atual epidemia de Dengue, tanto profilática como curativamente, e seria interessante um programa em âmbito nacional visando a aplicação de nossa terapêutica, eficaz e de baixo custo, no campo da Saúde Pública.

A aplicação profilática fundamenta-se nos Parágrafos 32 a 51 do *Organon*, onde Hahnemann afirma que uma doença artificial mais forte e semelhante sobrepuja-se à mais fraca, curando-a. O mesmo raciocínio pode ser aplicado para a compreensão do poder profilático do medicamento homeopático: uma doença artificial semelhante e mais forte

– “dengue artificial” – protegeria o organismo de uma doença mais fraca – dengue natural.

Kent refere que o melhor profilático requer um grau de similitude menor do que o necessário para curar. Dessa forma, a escolha do medicamento a ser usado para profilaxia em grande escala deve pertencer ao Grupo Epidêmico de Medicamentos, mas oferecer um menor risco de reações, principalmente nos hipersensíveis.

No site <http://www.cesaho.com.br/publicacoes>, os interessados poderão encontrar mais detalhes da proposta de estudo multicêntrico e dos medicamentos que compõem o Gênio Epidêmico da Dengue. ■

Ivanir Vicente de Oliveira



Dra. Célia Barollo

Médica homeopata; prof. do ICEH e da APH; pesquisadora da UNIFESP

E-mail: crbarollo@ajato.com.br

A homeopatia e as epidemias: a dengue

Dr. Izaio Carneiro Soares

Médico Homeopata;

Presidente do IHFL - Instituto Homeopático Francois Lamasson

Ivanir Vicente de Oliveira



A Homeopatia já tem tradição em atenuar os efeitos das epidemias e tal contribuição já vem desde seu fundador, Samuel Hahnemann (1755-1843). Citemos alguns exemplos da História: entre 1831 e 1834, ocorreu epidemia de cólera na Europa. A Homeopatia contribuiu com seus medicamentos. 1832, epidemia de cólera em Nova Iorque, com uma contribuição significativa da Homeopatia. 1878, epidemia de febre amarela no Mississipi. As

estatísticas foram bem favoráveis à Homeopatia.

No Brasil, também os exemplos são bem significativos. 1850, epidemia de febre amarela no Rio de Janeiro, com curas homeopáticas. 1855, epidemia de cólera, sobretudo no Rio de Janeiro. Foram instaladas enfermarias para o tratamento de coléricos, com bons resultados. O *Jornal do Comércio* da época registra as discussões sobre as condutas nas epidemias e o papel da Homeopatia, diminuindo o número de mortos. 1900, surto epidêmico de peste bubônica também com contribuição homeopática positiva. 1974, epidemia de meningite meningocócica, com metodologia já mais atualizada para os nossos dias. Observou-se que o medicamento homeopático aumentou significativamente a resistência à

meningite meningocócica na cidade de Guaratinguetá, numa população de 18.640 pessoas. Enfim, os exemplos são múltiplos.

Em 2001, a dengue vem retomar a questão: o mérito cabe ao Dr. Renan Marino, que soube contornar os obstáculos para realizar um trabalho junto à Secretaria de Saúde de Rio Preto, comprovando a ação preventiva de medicamento homeopático na dengue.

Enfim, após muitas lutas, a Homeopatia pode cumprir seu papel de especialidade médica a oferecer um recurso a mais para sairmos na defesa da saúde. Hahnemann, o descobridor da Homeopatia, já defendia a importância das medidas sanitárias gerais em relação ao meio-ambiente para a preservação da saúde. Assim deve ser em relação à dengue. ■



ARTIGOS

A Homeopatia como especialidade médica

(Íntegra do artigo enviado ao jornal Folha de S. Paulo, em resposta ao artigo publicado em 17 de maio pelo médico Célio Levyman)

Recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a Homeopatia ocupa um importante espaço na Medicina brasileira e mundial, e caminha cada vez mais em direção à sua plena institucionalização.

Dentro desta recomendação, ela foi reconhecida, em 1980, como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina, por intermédio do decreto 1000/80, sendo, portanto, uma prática médico-terapêutica de ampla aplicabilidade, com princípios bem determinados e grande aceitação por parte dos pacientes. Isto fez com que a Homeopatia entrasse pela porta da frente no meio médico, e, a partir do seu reconhecimento oficial, apenas profissionais com condições de avaliar clinicamente um paciente podem determinar a terapêutica a ser prescrita. Este fato inibiu muitas pessoas leigas, tanto bem quanto mal-intencionadas, de exercer essa prática. Com o decorrer do tempo, a Homeopatia brasileira, pela qualificação de seus profissionais, começou a ganhar espaço científico e acadêmico, tornando-se modelo de implantação institucional para muitos países.

É certo, porém, que muitas dificuldades ainda são enfrentadas, dentre as quais ataques que a Homeopatia vez por outra sofre, geralmente por parte de pessoas que ignoram os princípios que norteiam a prática, e que insistem em repetir velhos chavões como "a Homeopatia não é científica", "que funciona por causa do bom relacionamento médico-paciente", "que o remédio é placebo", etc. Mas, apesar disso, o princípio da similitude

homeopática subsiste, mostrando sua eficácia clínica por meio da cura de milhares de pacientes em todo o mundo.

Em uma pesquisa sobre o Perfil dos Médicos do Brasil, divulgada em 1997 pelo Jornal do Conselho Federal de Medicina (CFM), a Homeopatia se destacou, ocupando o 16º lugar em número de profissionais atuantes, dentre mais de 50 especialidades médicas analisadas. Atualmente, estima-se que cerca de 15 mil profissionais tenham passado por cursos de especialização nesta área. Em uma tese de doutorado defendida na Faculdade de Medicina da USP, em 2005, o autor demonstrou que 52% dos médicos endossam ou prescrevem algum tipo de terapêutica médica complementar; e dentre as mais citadas estão a Homeopatia e a Acupuntura; além disso, do total de participantes da pesquisa, 81% dizem que essas terapias são úteis para o tratamento dos pacientes, e 91% concordam que é importante o médico ter conhecimento delas. Por tudo isso percebe-se que existe, sem dúvida alguma, grande aceitação da Homeopatia não só pelos pacientes mas também pelos estudantes de Medicina e médicos em geral.

Hoje em dia já existe ampla difusão dessa terapêutica no meio acadêmico, e isso pode ser exemplificado pela presença da Homeopatia dentre as disciplinas eletivas dos cursos de Medicina da USP e da UNIFESP, da Residência Médica na UNIRIO, das ligas estudantis de Homeopatia, e de muitas outras instituições. O tratamento homeopático já é oferecido em



Ivanir Vicente de Oliveira

Dr. Ariovaldo Ribeiro Filho

Médico Homeopata especialista pelo CFM; Presidente da APH; Membro da Comissão Científica da AMHB; Membro da Câmara Técnica de Homeopatia do CREMESP. É autor de "Repertório de Homeopatia".

vários hospitais públicos, como o Hospital das Clínicas, o Hospital São Paulo, o Hospital do Servidor Público Municipal e outros. É muito importante a condição de especialidade conferida à Homeopatia, pois regula e define a responsabilidade do ato médico, para que ela possa ser exercida com qualidade. O serviço público talvez seja o setor mais carente de atendimento, por falta da aplicação de políticas específicas para o setor, como, por exemplo, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PNPIC), que foi recentemente aprovada. Em todos esses pólos encontramos uma prática com foco no modelo de atenção humanizada e centrada no indivíduo.

A ciência é para todos. Existem inúmeros trabalhos e estudos científicos que comprovam a efetividade das doses mínimas homeopáticas. Um exemplo: em recente pesquisa realizada pelo Departamento de Otorrinolaringologia da UNIFESP, demonstrou-se, com todo o rigor metodológico, que, após o tratamento homeopático, quatro em cada cinco crianças da fila de espera para cirurgia de extração de amígdalas não necessitaram mais do procedimento cirúrgico, resultado esse muito superior ao grupo placebo. Outro exemplo: a OMS está prestes a publicar um levantamento feito com mais de 150 trabalhos e estudos randomizados nesta área que demonstram a eficácia da Homeopatia. E como esses, há muitos outros. O que não há, na realidade, são trabalhos e estudos financiados pela indústria farmacêutica, que, por razões

óbvias, não tem interesse na área homeopática.

A Homeopatia é uma ciência do campo da terapêutica, e, por isso, necessita ser cada dia mais pesquisada para ser mais bem entendida, assim como ocorre com toda ciência. Isso não invalida, de forma nenhuma, a sua aplicação, já que possui princípios claros e método bem definido e, principalmente, por ser efetiva e muito bem aceita por aqueles que mais precisam dela: os pacientes ansiosos por verem seus males curados.

A Homeopatia, além de revolucionária em seus conceitos de ação e efetividade, é uma terapêutica de baixíssimo custo, e que, se aplicada de forma correta e responsável, e por profissionais habilitados, traz muitos benefícios, curando pacientes e suas enfermidades. É verdade que a Homeopatia não é a panacéia universal, ou seja, uma prática que cura todas as doenças, assim como não o é qualquer especialidade médica. Ela é, sim, um recurso terapêutico muito útil, que pode ser somado aos demais conhecimentos que se obtêm na Faculdade de Medicina.

Por isso, sempre lembramos que o homeopata é, antes de tudo, um médico, e que, nessa condição, deve pautar sua conduta dentro de parâmetros éticos e de responsabilidade profissional. O fato de a Homeopatia ser uma especialidade do campo da Medicina faz com que o profissional tenha condições de determinar adequadamente qual recurso terapêutico disponível deva ser utilizado e também possa eleger o melhor a ser feito para o seu paciente. ■



EVENTOS

III Seminário de Homeopatia Previsível

Data: 18 a 22 de junho de 2007
Local: Caldas Novas / GO

Presença do Dr Prafull Vijayakar, Drª Anita Salunke e Dr Pravin Jain.
Informações: <http://www.smgh.com.br/seminario/>

II Simpósio Internacional de Saúde Mental nas Práticas em Saúde

Local: UNIFESP-EPM
Data: 22 23 e 24 de junho de 2007

62º Congresso de la Liga Medicorum Homeopathica Internationalis

VII Congreso Latinoamericano de Materia Médica

XXVI Asamblea de Homeopatía de México, A.C.

Data: 7 a 11 de agosto de 2007
Local: Puebla, Pue. México
Informações: <http://www.lmhi2007.com>

II Encuentro Internacional en Latinomérica Alfonso Masi Elizalde

14, 15 e 16 de Setembro de 2007
Buenos Aires, Argentina

II Encontro de Homeopatia da Costa Brasileira

Data: 26 de janeiro a 2 de fevereiro de 2008
Local: Costa Mágica – Cruzeiro Bem Estar
Informações: Secretaria da AMHPR (41) 3243-3025 – Francielle amhpr@mps.com.br

3º Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária – Revendo Conceitos da Homeopatia Veterinária

Data: 18 a 20 de outubro de 2007

Local: Porto Alegre – RS
Hotel SESC Campestre
www.sesc-rs.com.br

Comissão Organizadora:
Dr. Paulo Antônio Casa Nova – Presidente
Contato: (51) 3485-1583;
clínica: 3330-9688; celular: 8427-4188

XIII Fórum Estadual de Homeopatia na Rede Pública

Data: 21 de novembro de 2007

Local: Rua México 128 – auditório do 10º andar
Horário: 8 às 17 horas

Inscrições: a partir de 1º de agosto pelo telefone: 2299-9740 ou preferencialmente pelo e-mail: homeopatia@saude.rj.gov.br, informando nome, profissão, instituição que representa, telefone e e-mail.

www.homeofarmacristal.com.br

HOMEOFARMA CRISTAL
Farmácia Homeopática

Entrega em Domicílio

Medicamentos Homeopáticos • Florais • Fitoterápicos

Horário de Funcionamento: 2ª a 6ª das 9h00 às 19h00
Sábados das 9h00 às 13h00 • Domingos e Feriados das 9h00 às 15h00
R. Domingos de Moraes, 1.382 V. Mariana - Fone/Fax 5579-7919 • Fone: 5082-4387 / 5082-4371

ORVALHO FARMÁCIA HOMEOPÁTICA LTDA.

**Medicamentos Homeopáticos
Fitoterápicos
Florais
Produtos Naturais**

Kiyoko Shibao - CRFSP 8219 • Luísa Mizutani - CRFSP 7881
FARMACÊUTICAS HOMEOPATAS

Rua Madre de Deus, 283 - Mooca
Fone: 6694-1073 - Fone/Fax: 6694-5944



FARMÁCIA HOMEOPÁTICA SATIVA LTDA.

Maria de Lourdes Mayer Rodrigues
(Farmacêutica Especializada)

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
de segunda a sexta-feira das 8h30 à 19h
sábados das 8h30 às 17h30

PEDIDOS POR TELEFONE OU FAX

Rua Amazonas, 650 - esq. c/ Av. Goiás
São Caetano do Sul - SP
Fone/Fax: 4226.6288

ENTREGA EM DOMICÍLIO OU SEDEX



**JARDINS
MOEMA
PINHEIROS
SANTANA
TATUAPÉ
V. MARIANA
V. CONCEIÇÃO**

**VOCÊ PODE ESCOLHER
O LOCAL,
MAS A FARMÁCIA É UMA SÓ!**

O MEDICAMENTO PARA SEU PACIENTE,
DA FORMA QUE VOCÊ QUER E ELE PRECISA

WWW.HNCRISTIANO.COM.BR



EVENTOS

SUGESTÕES PARA O



XXIX 2008
Congresso
Brasileiro de
Homeopatia

No site da APH – www.aph.org.br – está à disposição dos homeopatas uma enquete sobre os temas de maior interesse para serem abordados durante o XXIX Congresso de Homeopatia, que será realizado em São Paulo, em setembro de 2008. Até o momento, o número maior de votos é para a área de clínica e terapêutica. Os homeopatas demonstraram uma grande necessidade de enriquecer o conhecimento para atuar diretamente na cura dos pacientes.

VEJA NO QUADRO A SEGUIR COMO ESTÃO OS ÍNDICES DE VOTAÇÃO:

- | | | | |
|------------|--|-----------|---|
| 37% | Clinica e Terapêutica: homeopatia nas especialidades (saúde da mulher, geriatria, doenças auto-imunes; alergias; tratamento de câncer, etc.); Casos clínicos; Prescrição homeopática (posologia nas diferentes escolas, nosódios e bioterápicos); doenças agudas, etc. | 5% | Semiologia e Repertório: agravações e segunda prescrição; Repertório e repertorização; Diferentes estratégias semiológicas; Informática; etc. |
| 22% | Cursos: Pediatria; Matéria Médica; Miasmas; LM; Prafull; Uso dos Nosódios; Gestão de clínicas; etc. | 4% | Ensino: Conselho de Entidades Formadoras; Instituições de ensino; a formação do homeopata. |
| 9% | Filosofia: Individualidade e medicina do sujeito; Interdisciplinaridade; Adoecer e processo de cura; Teoria da complexidade; etc. | 4% | História: Museu; Volta a Hahnemann; Bibliotecas e acervos; etc. |
| 6% | Pesquisa: Universidade; Internacional; Patogenias; Protocolos; Efetividade e comprovação do efeito das ultradiluições; Revisões bibliográficas; Matriz de ficha clínica; Medicina baseada em evidências; etc. | 4% | Saúde Pública: SUS; Experiências em atendimento público; Legislação do Ministério da Saúde; Portaria 971; etc. |
| 6% | Polêmicas: Canova; FAO; Potências SD; Nutrição; Homotoxicologia; etc. | 2% | Farmácia: Anvisa; Complexos; LM; Prescrição e aviamento; Farmacopéia; etc. |
| | | 1% | Institucional: AMHB (comissões); Residência médica; Mestrado/Doutorado; Experiências em hospitais; Relacionamento com convênios médicos/Tabelas e custos; Universidade; Bioética; Inter-relação com outras áreas e instituições; etc. |

Ambulatório
na APH



Estimados(as) colegas homeopatas,

A APH mantém há vários anos um ambulatório homeopático (SAMAPH) que presta serviço à população carente da cidade de São Paulo. Deste serviço, conseguimos manter o convênio junto à Prefeitura desta cidade para a manutenção do comodato do terreno onde está construída a nossa sede.

Atendem neste ambulatório vários homeopatas com renomada experiência, tanto na área de clínica geral como de pediatria. O ambulatório é aberto a todos os sócios que desejam consolidar ou reciclar a sua prática. A seguir, a lista de horário de atendimento e de profissionais:

DIA	horário	SEMANA do MÊS				SUPERVISOR (A)	ESPECIALIDADE
		1ª	2ª	3ª	4ª		
2ª	14hs – 18hs		X			DRA. CRISTIANE BARBUGLI SORTINO	CINQ. MILESIMAL
3ª	14hs – 16hs			X		DR. OSMAR MANIR SANNA	PNEUMOLOGIA
4ª	8h30 – 11h30	X	X	X	X	DR. EMILIO CARLOS DEL MASSA	CL. GERAL
	9h30 – 13h30	X	X	X	X	DR. ARIIVALDO RIBEIRO FILHO	CL. GERAL
4ª	16hs – 20hs	X	X	X	X	DR. MARCIO ARMANI DR. IVANOR TONINI DRA. ELPIS ARMANI	CL. GERAL
5ª	9hs – 12hs		X		X	DR. GUSTAVO BEARZI	CL. GERAL
	14hs – 18hs			X		DRA. ANAMARIA N. NASCENTE	PEDIATRIA
	16hs – 20hs		X		X	DRA. AFRA HUMBERTO PEIXEIRO	CL. GERAL
	18h30 – 22hs	X		X		DR. RUBENS DOLCE FILHO	CL. GERAL
6ª	9hs – 12hs		X			DRA. MARIA DE LURDES V. FERNANDES	PEDIATRIA

Caso seja do seu interesse participar de nosso ambulatório, faça contato através dos tels. (11) 5579-1291 / 5571-0483 ou pelo e-mail: aph@aph.org.br. Informamos que é oferecido certificado com carga horária ao término de um ano de atendimento. A APH é o ponto de encontro das várias tendências e linhas da homeopatia. Participe. Compareça.